Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:708

ASSIGNATURAS—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**, 1$700. Para o **BRAZIL**, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 2 DE ABRIL DE 1908

PUBLICAÇÕES—Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

POLITICA NEUTRA

Tinha de ser. A politica portugueza não permitte ambiguidades, desde que os adversarios das instituições monarchicas se reputaram com força para investir com o regimen. A eleição de Lisboa é um symptoma e a amostra do que, em breve tempo, serão estas luctas do suffragio em todo o reino. Convém não ter mais tarde desfallecimentos.

A' sombra das luctas dos partidos e no seu consequente descredito, medrou essa tremenda força destructiva, que se não contenta com accentuar as nossas rivalidades: d'ellas tira o melhor argumento para uma propaganda, que, de preferencia, actua n'aquelles meios menos adequados, pela falta de instrucção, a verificar a verdade do que se lhes diz e o vasio do que se lhes promette.

A lucta nos circulos da capital tem todo o aspecto de um plebiscito, em que, de um lado, estão as forças monarchicas, com a sua tradicional confiança no regimen a que devemos a liberdade de que gozamos e os beneficios materiaes de que dotou a nação; do outro lado investe a propaganda republicana com a calumnia que tudo nivela no descredito, com as fallaciosas espectativas que falam aos appetites dos simples e dos ambiciosos.

Ninguem de bom juizo duvida que o problema, tal como vae posto, nos levará á guerra civil que nos armará uns contra os outros, na hora em que as idéas não bastem ás paixões que os republicanos têem acordado.

Ninguem, de são criterio, julga possivel impôr um governo de ordem e uma sociedade civil, envenenada até aos fundamentos, por uma campanha que deslustra a historia, que infama o regimen e vilipendeia pela injuria e pela mentira os seus homens de mais alto prestigio.

De taes premissas não póde sahir rigorosamente senão um duello de cannibaes: um torneio feroz do odio contra o natural direito de defeza.

E' a este espectaculo, que os republicanos preparam, que não pódem ser indifferentes os outros povos, só porque esse indifferentismo podia servir as conveniencias democraticas.

A nação portugueza está enfeudada a muitos interesses extrangeiros. Tem de contar com elles nos diversos momentos da sua politica. Ha poucos annos ainda, sem o convenio que regularisou as nossas relações financeiras com os crédores, o paiz teria atravessado uma má hora de liquidação, sensivelmente perigosa para o nosso regimen colonial. Quem ha ahi que tenha esquecido a famosa conferencia, em que duas das mais poderosas nações do mundo se concertaram para, entre si, dividir o nosso espolio?

Salvaram-nos o convenio e incidentes da politica internacional a que foi estranha a nossa acção.

Hoje, como então, subsiste a mesma ameaça, aggravada pela desqualificação moral que sobre nós lançaram os ultimos acontecimentos.

Se internamente dermos prova de que não merecemos ser livres pelo espectaculo da nossa desordem, não haja duvida sobre o destino que nos reservam os hypocritas eufemismos com que os povos poderosos justificam todos os attentados.

Ha poucos dias ainda um dos mais eminentes homens da republica, o antigo ministro Doumer, dizia na camara franceza, em resposta a um orador que perguntára em nome de que principios tinham as forças francezas investido Marrocos:

«O sr. Jaurés pergunta em nome de que razão do direito puro é que podemos intervir.

E' pelo direito da civilisação em face da barbaria. (Applausos á esquerda.)...

A barbaria é a desordem. A civilisação tem o direito de intervir. Uma terra, como Marrocos, não póde ser abandonada á barbaria. E' uma parte do patrimonio da humanidade. A Europa proclamou, alto e em bom som, o dever que nos assiste de reformar a sua administração e de velar pela tranquilidade do imperio. E' o que fazemos... (Muitos appoiados)...»

E' assim que falam os homens da Republica Franceza, em face de um povo que tem, como nós, o incontestavel direito de viver e governar-se como entender, mas cujas interiores desordens offendem a moral dos povos e põem em risco minimos interesses, em face dos que a França tem em Portugal.

Os mesmos erros, se os praticarmos, armarão o mesmo braço. Só não verão isto os monarchicos se fôrem cegos de entendimento ou por fallencia da vontade; os democratas, esses, negarão a evidencia dos factos emquanto isso fôr possivel aos seus arranjos politicos.

Não será em vão que por toda a parte os oradores dos comicios republicanos prégam que, proclamado o novo regimen, não mais haverá impostos a pagar e que a um nivelamento das classes corresponderá o nivelamento das fortunas. E' essa idéa simples a que falla á comprehensão do povo, e quando no domingo um dos candidatos falou nos futuros sacrificios pesados que importaria a republica, elle sabe bem quantas reservas mentaes cada um oppoz á comprehensão d'essa singela verdade, industriados como iam pela propaganda repetida de todos os dias e em toda a parte.

São estes equivocos os que preparam as grandes catastrophes. E' contra elles que tem de levantar-se a imprensa monarchica, cuja dignidade é imcompativel com uma politica neutra, em que o demonio partilha com Deus os favores da nossa cortezia.

A guerra que fazemos é uma guerra de principios: sômos monarchicos, é pela monarchia que propugnamos. Os homens, sejam quaes forem as suas virtudes ou os seus defeitos, nada têem que ver n'este singular combate em que podemos ser asperos apenas para os principios. Se triumphar a desordem, nós sabemos bem que a desgraça nos ha-de irmanar a todos na mesma escravidão. Basta-nos este convencimento para que nem os proprios aggravos da calumnia nos azedem a tinta com que escrevemos.

O que inquirimos só é a força de que ainda póde dispôr o regimen vigente para uma lucta em que a sua propria existencia é posta em almoeda.

A nada mais visa o que escrevemos com serenidade e na posse da plena justiça para os erros alheios e para os desvairamentos da paixão.

Do que nos não julgamos capazes é de, em nome de sociaes preconceitos, darmo-nos ares de cumprir o dever de atacar, olhando cautelosamente para a estrada que nos abrirá a retirada.

Essa é a politica neutra que a ninguem aconselhamos, por nos parecer imcompativel com a honra.

A questão está posta: que a urna, livremente franqueada a todas as opiniões, diga se a nação prefere continuar livre com a monarchia que os outros povos acatam, ou lançar-se em aventuras que terminarão necessariamente em irremediaveis desastres.

O Raid Hippico

E' hoje que se realiza em Lisbôa, na pista de Palhavã, o concurso de saltos que precede a distribuição dos premios que serão entregues aos cavalleiros mais classificados no *raid* promovido pela *Illustração Portugueza* e que tanto interesse despertou em todo o paiz.

Os premios offerecidos por corporações e particulares do districto d'Aveiro foram assim conferidos:

Ao tenente de engenheria Luiz Teixeira Beltrão, vencedor da 1.ª secção do *raid*, a floreira de chrystal e prata da cidade de Aveiro e medalha d'ouro do sr. Mario Duarte.

Ao tenente de cavallaria 2, André Avelino de Oliveira Reis—medalha d'ouro da commissão local d'Anadia; medalha d'ouro do sr. dr. Francisco Lebre de Souza e Vasconcellos, da Mealhada.

Ao alferes de cavallaria 6 Victor Manuel Peixoto da Silva medalha de ouro da commissão local d'Ovar.

O COMICIO

—(*)—

Não foram felizes os republicanos na apresentação dos candidatos que propõem ao suffragio no proximo dia 5.

Dos cinco candidatos, apenas um appareceu que, com pouca felicidade e n'uma exposição inferior aos seus dotes intellectuaes, fez a apologia das ideias que perfilha.

Ao comicio presidiu o sr. Albano Coutinho, secretariado pelos srs. drs.: Pinto Coelho e Cunha Coelho, ambos medicos.

Dos oradores inscriptos faltou o academico Ramada Curto que foi substituido pelos seus camaradas Francisco Cruz e Campos Paz.

O sr. Padua Correia que não é orador sugestivo, nem impetuoso, que é mais um conferente do que orador de comicios, expõe com clareza e facilidade as suas doutrinas.

A certa altura do seu discurso, onde por vezes foi de encontro ao direito internacional, declarou que o caminho da esquerda era o caminho da verdade e da justiça. Ha-de perdoar o dedicado apostolo da democracia, mas nós sempre ouvimos dizer que o caminho direito é o que conduz á verdade, ao bem e á justiça!

Se não foram felizes os republicanos na sua sessão de propaganda pelo pouco brilhantismo e recursos oratorios dos individuos que n'ella tomaram parte, devem estar comtudo satisfeitos porque á benevolencia dos monarchicos que assistiram ao comicio em numero muito maior que os republicanos, se deve a tolerancia de phrases offensivas para muitos, que um dos oradores proferiu e que a auctoridade deveria ter feito explicar ou corrigir. Para ser orador é preciso um conjuncto de qualidades que nem todos têem e em que a educação, como em todos os actos da vida, tem um papel primacial.

Pela nossa parte devemos declarar que, apezar de convictamente liberaes e por isso mesmo excessivamente tolerantes, não permittiremos que de futuro, sem o nosso protesto, se dirijam offensas a todos os monarchicos,

Não o fizemos hontem porque receiámos alterar a ordem dos trabalhos, o que não era nosso intento; mas aqui exaramos o nosso protesto que significa um aviso para o futuro.

Recenseamento eleitoral

Foram já enviadas aos parochos das diversas freguezias, a fim de as expôrem nas portas das egrejas, as listas do recenseamento eleitoral d'este concelho, organisado para servir no corrente anno.

Foram eliminados muitos eleitores, mas, apezar d'isso, a freguezia d'Arada ficou com 467, a de Cacia com 543, a d'Eirol com 83, a d'Eixo com 242, a d'Esgueira com 455, a de N. S.ª da Gloria com 745, a de Nariz com 125, a da Oliveirinha com 266, a de Requeixo com 344 e a da Vera Cruz com 631.

ESPINHO E TORREIRA

Um dos membros da commissão technica, encarregado pelo governo de fazer estudos e dar parecer acêrca das medidas a adoptar contra a invasão do mar em Espinho e á qual acaba de ser aggregado o sr. Paulo de Barros, director das Obras Publicas d'este districto, declarou ao nosso collega do *Commercio do Porto* que a commissão já iniciou os seus trabalhos percorrendo ante-hontem a linha ferrea até á Granja e realisando varios estudos na praia; que é de necessidade mandar proceder a obras immediatas, afim de acudir de prompto a novas corrosões, obras que terão de ser provisorias, dada a urgencia que ha em executal-as, não devendo mesmo esperar-se o tempo necessario para estudar as difinitivas, sendo aquellas enrocamentos, etc.; que com referencia ao plano das obras definitivas, não póde a commissão indicar por emquanto o que convém fazer, dependendo isso de estudos especiaes, como sondagens, etc., tendo-se feito alguns estudos já sobre as correntes e tirando-se varias medidas; que hontem deveriam seguir para a Torreira onde ha principios de corrosão, pondo tambem em risco aquella povoação maritima.

E' esta a terceira commissão que é nomeada para estudar a defeza d'Espinho contra as invasões do mar.

A primeira, em 1892, compunha-se dos engenheiros Silverio Augusto Pereira da Silva, João Thomaz da Costa, Adolpho Loureiro, Nery Delgado e outros; a 2.ª em 1898 constituida pelos engenheiros Nery Delgado, João Joaquim de Mattos, Adolpho Loureiro, João Thomaz da Costa e Mello de Mattos. A primeira viu o começo da corrosão do mar e aconselhou o governo a mandar fazer estudos para a elaboração de projectos; a segunda verificou novas corrosões, já bastante adantadas e aconselhou novos estudos e obras, mesmo a titulo de provisorias para accudir aos damnos que as aguas continuavam fazendo.

O mar avança em Espinho desde 1866, reconhecendo-se ja então a necessidade de proceder a estudos para o anniquilar.

A linha ferrea do Valle do Vouga

Consta estar assente que a linha ferrea do Valle do Vouga (ramal de Aveiro) tenha uma estação no sitio do Joinal, um pouco acima do hospital da villa de Agueda, seguindo d'alli para o norte e indo passar nas proximidades da Mourisca. Diz-se que aquella estação, será mandada construir pelo sr. conde de Sucena.

Factos e Boatos

São candidatos monarchicos pelo circulo de Aveiro, na eleição do proximo domingo, os cidadãos:

Dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, conservador em Guimarães;

Dr. Miguel Augusto Bombarda, lente da Escola Medica de Lisbôa e director do hospital de Rilhafolles;

Conde de Arrochella, official do exercito;

Dr. João de Magalhães, advogado;

Antonio Rodrigues Nogueira, lente da Escola do exercito e engenheiro;

Dr. Abel de Mattos Abreu, juiz da Relação dos Açôres e governador civil de Vizeu;

Conselheiro Francisco Cabral Metello, director geral da camara dos deputados.

*

Desistiu da sua candidatura o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira.

*

Ferve já a intriga em volta do administrador do concelho. Não presta. E' molle. Parece dormir sempre. Não acordará nunca.

Passará por isso a passear depois das eleições.

Parabens ao substituto.

*

E' do «Diario Popular» de hontem o artigo que no logar d'honra publicamos. Com elle respondemos ao discurso do sr. Padua Correia hontem proferido no theatro aveirense.

O "Districto,,... pelo districto

Cuida-se das eleições, em Ovar. E a *Discussão*, orgão do partido regenerador d'aquelle concelho, termina assim o seu artigo de fundo:

«Posto isto recommendamos a todos os nossos correligionarios que se interessem pela eleição, votando, para seus representantes em côrtes, nos *Drs. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto* e *Miguel Bombarda*, que certamente saberão corresponder á confiança que em si depositarem»

Passando porém das eleições para a campanha de descredito que o *Ovarense* tenta alimentar contra o sr. conselheiro Santos Sobreira, presidente da commissão executiva do partido regenerador, escreve ainda a *Discussão*:

«Fica pois assente que quem comnosco quizer discutir ha-de-o fazer por fórma a permittir que airosamente, possamos responder e jámais descer ao insulto que desprezamos. Ataquem-nos que do ataque não nos arrecearemos, mas não se atasquem no sordido lamaçal da linguagem insultuosa porque lhe fecharemos as portas no campo jornalistico, embora nos vejamos forçados a abrir-lh'as em qualquer outro que entendamos mais adquado e rapido para a solução de assumptos graves.»

Temos agora o *Ovarense*, em replica comnosco.

Escreve o *Ovarense*:

«E quanto aofranquismo que cahiu em 1 de fevereiro, o collega está redondamente enganado.

Pensamos hoje da dictadura o mesmo que pensavamos antes da queda de João Franco; e a prova está no que temos escripto e ainda hoje escrevemos no nosso primeiro artigo. Antes a dictadura franquista,

áparte as violencias dos ultimos dias do que esse mar de lama em que se atolam os rotativos com a partilha das eleições, com a subserviencia na lucta eleitoral de Lisboa e com a nomeação das auctoridades administrativas.

Não foi o franquismo que produziu o 1 de fevereiro. Foram as escamoteações dos dinheiros publicos: os commissarios regios: o exercito dos fiscaes do sello: as viajatas régias pelo Mediterraneo, pela França, por Hespanha: a pouca vergonha dos tabacos com 9:000 para applicações indefinidas: a historia velha da outra metade e tantissimas outras coisas preparadas pelo rotativismo para usofruir o poder de camaradagem.

O 1 de fevereiro é o producto de tudo; é o final dos *erros que de longe vem*, que o rei conhecia e que queria sustar e não poude, porque a voracidade dos politicos de offi o é espantosa

Eis o que pensámos da ditadura franquista: eis o que ainda pensamos. E isto pelo que respeita á politica geral, porque fazendo a applicação ao que se passa no districto d'Aveiro, então o franquismo em comparação dos concentrados, era um ceu aberto.

O franquismo tinha acabado com um monopolio politico que attingiu a sua phase mais vergonhosa no periodo das inspecções militares, em que se isentou por listas, havendo nas freguezias postos de isenções a tanto por cabeça. O franquismo promettia nos acabar com o monopolio da viação até agora feito por 3 concelhos do districto em prejuizo dos restantes; e assim nós que temos n'este concelho todas as estradas de 1.ª e 2.ª ordem completamente arruinadas, esperavamos vel-as dentro em breve concertadas.»

Teve de ser grande a transcripção, porque tudo desejamos archivar. Mas diga-nos o *Ovarense*, que foi progressista ferrenho até 1885, que o foi moderado até julho de 1886, independente ou incolor até setembro do mesmo anno, regenerador pelo pacto de Cabanões até 1890, regenerador dissidente do chefe até 1892, constituinte até 1893, progressista *enragé* até 1904, progressista encapotado até 1906, progressista dissidente até 1907, regenerador liberal até 1 de fevereiro de 1908, que é agora ou que pretende ser? Diga-o claramente, por que muito necessitamos de sabel-o para a resposta que devemos dar-lhe.

E ficamos á espera.

*

Passemos agora á Feira. O *Correio* faz annos e a politica regeneradora d'aquelle concelho sob a direcção do sr. dr. Vaz Ferreira, quer radicalismos. Insurge-se contra a lista que a direcção suprema do partido regenerador recommenda e pede votos para a sua lista, composta do sr. dr. Arthur Pinto Basto e Vaz Ferreira. Alludindo á nossa attitude escreve o *Correio da Feira*:

«Admira-nos que o *Districto* ignore de onde e de quem parte a guerra feita á candidatura do sr. dr. Vaz Ferreira, e que não saiba que esta é, não só bem acceita, mas até aconselhada e imposta pelos regeneradores do districto, talvez com a unica exclusão do proprio collega admirado.»

O *Districto* é o decano jornalistico do partido regenerador do districto d'Aveiro. Está habituado a respeitar as decisões superiores do seu partido e até hoje ainda não conheceu motivo que o obrigasse a dissentir d'essas decisões.

Além d'isso o sr. dr. Vaz Ferreira, desde que veio para Aveiro governar este districto até á imposição, agora, da sua candidatura, tem procurado sempre e de preferencia o apoio dos dissidentes e dos franquistas, importando-se-lhe pouco com as opiniões dos seus correligionarios locaes.

Estamos, por isso muito bem... onde ficámos. E demais: quaes são os jornaes regeneradores do districto que advogam a candidatura do sr. Vaz Ferreira, contra a lista recommendada pelo partido regenerador?

A não ser o *Correio da Feira*, orgão do partido regenerador do concelho de que o sr. dr. Vaz Ferreira é chefe, nenhum.

AOS NOSSOS PREZADISSIMOS ASSIGNANTES

N'esta data enviamos a cobrar pelo correio a alguns dos nossos presadissimos assignantes, os seus recibos d'assignatura do Districto d'Aveiro, *a quem com todo o empenho rogamos a penhorante e elevada fineza de se dignarem satisfazel-os á data da sua apresentação, pois o contrario acarretanos despezas com que muito dolorosamente temos d'arcar.*

Desde já conffessamos a ss. ex.as a nossa indelevel gratidão e esperamos continuar a merecer-lhes a honra da sua valiosa coadjuvação

A administração.

França e Portugal

—○(*)○—

O governo francez acaba de apresentar ao parlamento um projecto de lei concedendo a amnistia a todos os factos delictosos que se produziram por occasião da crise viticola, excepto as condemnações pronunciadas contra os falsificadores; propõe egualmente amnistiar todos os delictos d'opinião, todas as infracçõess commettidas em materia de reuniões, d'eleições, de gréves. n'uma palavra, todos os factos d'agitação, salvo as excitações, as provocações, as manifestações antipatrioticas.

O governo francez considerou que tinha o dever de esquecer as imprudencias e as coleras que nasceram do excesso das provações porque passavam as populações do sul, entradas hoje completamente na ordem, e no seio das quaes se fez a apaziguação a mais completa, dado que a mizeria fôra a causa evidente das desordens que ali se produziram.

Mas, em razão mesmo dos males que ellas soffreram pelo motivo da falsificação dos vinhos, que foi um dos principaes factores da crise, o governo francez entendeu que não devia comprehender na grande medida de perdão os especuladores que foram em grande parte os responsaveis do infortunio d'essas populações viticolas e das desordens que tão vivamente alvoroçaram a França inteira.

O presidente do conselho e o ministro da justiça pensaram egualmente que o governo podia esquecer as injurias, as ameaças, os ultrajes que lhe foram dirigidos sob o imperio da paixão politica.

Eis porque o projecto contém a amnistia para todos os delictos de opinião e para os que com elles se relacionam.

Mas a amnistia não attinge as ameaças, as injurias, os ultrajes dirigidos á nação franceza, a exhortação á desobediencia militar, a glorificação da deserção, emfim todos os actos que constituem a propaganda anti-militarista e anti-patriotica, porque a indulgencia para taes delictos constituiria, diz o projecto, «um acto de fraqueza insigne e indigna, uma verdadeira traição dos deveres mais elementares do poder.»

Dito por outra fórma,o projecto da amnistia, que o governo francez acaba de submetter ao parlamento, distingue-se por um liberalismo nitidamente assignalado; só exclue a deshonestidade provada e os attentados contra a segurança nacional.

Assim em Portugal. Uma amnistia na presente conjunctura politica, bem ponderadas as circumstancias actuaes de Portugal, perante a effervescencia dos inimigos das suas instituições,sua propaganda subversiva e demagogica e a onda de descredito, com todos os seus perigos, que nos é impellida do estrangeiro, cuja imprensa todas as *blagues* inventa, para nos flagellar no nosso orgulho patriotico e no bom nome do paiz, que cumpre manter, tambem não poderá nunca attingir «as ameaças, as injurias, os ultrages dirigidos á nação porque isso seria um acto de fraqueza insigne e indigna.»

Nem mais. E o figurino francez serve sempre muito bem a tudo e a todos.

A exposição canina

A commissão organisadora da Exposição Canina Internacional que deve ter logar nos dias 19 a 26 de abril proximo, procura por todas as fórmas que ao referido *certamen* concorra o maior numero de exemplares, para que de tal emprehendimento resulte, não só o resurgimento das bellas raças nacionaes, cuja propaganda é necessario fazer, mas tambem o apuramento e cuidada conservação das raças importadas.

Cada animal paga 1$000 réis por toda a exposição e devem ser entregues no dia 18. O transporte dos animaes é gratuito n'umas linhas e reduzido a 50 °/° u'outras. A exposição abrange os grandes grupos—cães de caça, cães de guarda e cães de luxo. Dirigir a correspondencia á redacção d'*A Caça*, rua Nova do Loureiro, 36.

Alexandre Herculano

—=ɔ(*)c=—

Traçar a historia de Alexandre Herculano, que nasceu em 28 de março de 1810, seria repetir aqui o que todos conhecem.

Rememorar as suas glorias nas lettras é trazer a toda a luz um nome que nunca esquece, uma memoria que, dia a dia, é consagrada pelas suas producções do mais elevado valor intellectual.

Após uma vida agitada pelas luctas liberaes em que andou envolvido, viveu durante muito tempo ignorado, mas estudando, a trabalhar sempre, até que em 1839 publicou o folheto «Voz do Propheta», que teve extraordinaria acceitação.

Era escripto em estylo biblico, denunciando na forma uma politica conservadora, mas na essencia a manifestação das idéas arrojadas e innovadoras do auctor.

Publicou a seguir outras obras consideradas selectas, que serviram de ensinamento aos cultores da lingua portugueza.

O «Eurico» e o «Monge de Cister», duas joias litterarias, figuram em todas as bibliothecas, desde a mais opulenta á mais humilde, prova evidente do seu alto merecimento.

A «Historia de Portugal», sempre consultada, tal o escrupulo e probidade da sua confecção, é um monumento de litteratura

Entre os romances, o «Bobo», attesta a vastidão do seu talento e a profusão das suas aptidões.

Escondendo-se na sua quinta de Valle de Lobos, fugindo ás ostentações, o consciente homem de lettras ali deu largas ao seu espirito melancholico e desprendido das vaidades humanas.

*

Um trecho das suas obras, intitulado «Roupa de francezes».

«Ha um fado antigo que pesa sobre este mesquinho Portugal, e que, segundo cremos, a experiencia de muitos seculos converteu n'um d'esses rifões, que representam e resumem a sabedoria do povo.

Tudo quanto é rapinado tem entre nós uma denominação caracteristica: chama-se-lhe «roupa de francezes», porque os successos da nossa historia nos hão, bem á nossa custa, provado que no meio d'aquella nação, aliás generosa e honesta, ha muitos homens promptos sempre a lançar mão de tudo o que pódem tirar sem resistencia, a convertel-o em substancia propria.

Os saltos dos normandos e lotheringos nas costas do Minho e da Beira, durante o seculo XII; as depradações de Duguesclin e dos seus homens de armas, a soldo dos reis de Castella, no fim do seculo XIV; as piraterias dos arredores da Bretanha e Normandia, que no seculo XIV infestavam os nossos mares da Europa e da Africa; o saque do Rio de Janeiro nos primeiros annos do XVIII; a invasão do principio do XIX em que ficaram as egrejas de Portugal sem um lampadario, sem uma custodia, sem um vaso sagrado; todos estes factos santificaram o rifão e levaram até á ultima evidencia, que sobre nós pesava o fatal destino symbolisado na phrase popular».

*

O CÃO DO LOUVRE

—=(*)=—

Mas, na alta noite, em sonhos vê trincheiras
E o seu dono entre as balas encontradas
Cahiu ferido.
E ouve-o que o chama com sibilo usado,
E ergue-se e corre após uma vã sombra,
Dando um bramido.

E' alli que elle espera horas e horas,
E, sendo só, murmura e alli pranteia,
E morrerá
O seu nome qual é? Todos o ignoram,
O que o sabia, o dono seu querido,
Nunca o dirá.

Tu que passas, descobre te! Além dorme
Um forte que morreu
Dã ao martyr do Louvre algumas flôres
E esmola ao seu lebreu.

Alexandre Herculano.

Pensamentos.

O risco só existe, quando existe o temor.

—Tirae do mundo a mulher e a ambição desapparecerá de todas as almas generosas. Realidade ou desejo incerto, o amor é o elemento primitivo da actividade interina; é a causa e o fim e o resumo de todos os humanos affectos.

—Mentir e enganar é grande ruindade; ser tonto e illudido, grande desdita. Acreditar tudo é estupidez, nada acreditar seria imprudencia. A desconfiança prudente fara o homem pratico na sociedade.

—Examina bem a consciencia e dize-me qual é para os corações puros e nobres o motivo immenso, irresistivel das ambições do poder, da abastança. E' um só—a mulher: é esse o termo final de todos os nossos sonhos, de todas as nossas esperanças, de todos os nossos desejos.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Vagos—Dr. José Sobreiro e revd.º Joaquim Rocha.

—D'Ilhavo — Dr. Frederico de Moraes Cerveira, dr. Samuel Maia, Marques Villar, Manuel Marques d'Almeida Bastos e familia.

— D'Albergaria a-Velha — Dezembargador Alexandre de Souza e Mello e Adriano de Souza e Mello.

— D'Eixo — Revd.º Manuel da Cruz, dr. Eduardo de Moura e Aristides de Figueiredo.

—D'Angeja—Antonio Nunes Ferreira.

—De Sarrazolla—José Rodrigues Pardinha, Vidal Oudinot e Henrique Rodrigues da Costa.

—D'Anadia—Julio Duarte e Anthero Duar e

—De Braga — João Pedro Soares e esposa.

—Da Maia — Revd.º José Tavares da Silva Borges, abbade de Villa Nova da Telha.

—Do Porto—Barão do Cadoro (Carlos) e familia.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Leiria—No principio da semana proxima, Egberto Mesquita, onde com sua familia, vae fixar residencia.

— Para as Caldas da Rainha—D.ª Elozinda e D.ª Olympia de Mesquita.

—Para Paris—Em viagem de recreio, segue por estes dias, José da Fonseca Prat.

Secção luctuosa

Victimado por antigos padecimentos falleceu na passada segunda feira n'esta cidade o sr. Antonio Gonçalves Rosa, 1.º aspirante da repartição dos correios e telegraphos d'esta cidade e um verdadeiro homem de bem, motivo porque era muito estimado.

A seu filho e viuva assim como demais familia acompanhamos na sua grande dôr.

Crime hediondo

No logar de Perrães, do concelho d'Oliveira do Bairro viviam, cada uma em sua casa, as duas irmãs Anna da Conceição e Maria da Conceição. Tendo aquella adoecido ha cêrca d'um mez, mas achando se já livre de perigo, a Maria que á irmã nunca dispensára cuidado algum, entrou pela porta dentro da Anna, offerecendo a esta um prato d'arroz dôce e recusando-se a comer d'elle, por já haver se servido em casa. A Anna comeu uma pequena porção, mas achando máu gôsto, o que attribuiu a elle estar quente, pol-o de parte. No dia seguinte principiou a comel-o, mas pouco depois de ingerir algumas colheres, sentiu-se agoniada e com muita sêde. Chamou Anna Rosa, que lhe passava em frente da porta, pedindo lhe que lhe fôsse buscar agua á fonte. Bebeu agua, sentindo-se melhor. Contou á Anna Rosa o caso do prato do arroz, offerecendo-lhe o resto. A Anna comeu o, mas pouco depois começou com vomitos, levando a noite em grandes ancias. No dia seguinte estava céga de um dos olhos e paralytica e a convalescente bastante mal e paralytica tambem. Do exame medico resultou a confirmação de se tratar d'um envenenamento por meio de arsenico, sendo a envenenadora immediatamente presa.

CARLOS MENDES

Premiado p la Academia Portuense de Bellas Artes

—=(*)=—

Ensina desenho e pintura em casa dos alumnos, em Aveiro e arrabaldes.

Encarrega-se de fazer projectos para edificações, medições, orçamentos e plantas de terrenos.

Rua do Gravito—AVEIRO.

DOENÇAS DO FIGADO

O figado é um dos orgãos secretores mais importantes e o seu trabalho é um verdadeiro laboratorio chimico. Quando este orgão está entorpecido ou desarranjado o sangue não é perfeitamente purificado, a pelle torna-se amarella por causa da materia biliaria ou não assimilada, e as noites são cheias de vigilias ou perturbadas por sonhos. Entre outros symptomas de desarranjos de figado, nota-se dôr no lado direito, a face algumas vezes abraseada; desassocego nervoso, especialmente á noite, insomnia, melancolia, abatimento, indolencia, dôr no hombro direito, impossibilidade de dormir sobre o lado esquerdo, dôres de cabeça, falta de appetite, magreza, dôres no estomago, amarellidão da pelle e dos olhos e frequentes ataques de ictericia.

Prompto tratamento com as *Pilulas do dr. Ayer* restitue ao figado a sua actividade normal, nos casos ordinarios. Convém por isso tratar em tempo d'estes desarranjos.

Venda nas bôas pharmacias e drogarias.

As Pilulas Catharticas do dr. Ayer foram approvadas pela junta Consultiva de Saude Publica.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª.

Lowell, Mass.

U. S. A.

Como nós perdemos

Dizem do Rio de Janeiro que o capitalista hespanhol Martin Echegaray, trata de fundar um Banco destinado a facilitar as transacções financeiras e commerciaes entre o Brazil e a Hespanha e estabelecer uma carreira de vapores entre Cadiz e Pernambuco, fazendo a viagem em seis dias.

Se fôr verdade, que prejuizo não causará a Portugal esta ideia do capitalista hespanhol?

Chronica da Semana

—=(*)=—

N'esta secção temos registado e pretendemos analysar em rapido exame a nota dominante da semana, caso ou facto sobre que tenha convergido a attenção geral ou ainda as impressões que tenham deixado no nosso espirito motivo para observações que a critica tem todo o direito de julgar quando se refira a palavras, a coisas, ou ás pessoas.

N'este ultimo caso, porèm, não se julgue que, com estes commentarios, que visam certos ridiculos sociaes e com os quaes aprendemos a corrigir os nossos, pretendemos offender pessoalmente ou usar da maledicencia no sentido peior da diffamação.

Não nos preoccupa a mania de tudo censurar e de encontrar defeito em todos; procuramos pelo contrario ter os olhos e o coração abertos para tudo o que é bom e sympathico, para tudo o que se deve estimar e animar.

A maledicencia é de espiritos mesquinhos ou de corações retrincados; gera-se na inveja on n'outra paixão d'esta natureza e é prova de ignorancia ou malicia.

E' certamente ignorante o auctor d'estas chronicas feitas sem espirito e sem arte, mas deve declarar terminantemente que no seu espirito não tem cabimento o sentimento da inveja pessoal ou collectiva.

Offensas ou supposições de invejas que transpareçam nas nossas palavras só as ha para os espiritos mesquinhos, para os vaidosos que pretendem ser notados em actos frivolos, para as inutilidades brilhantes que se affrontam com a nossa sincera severidade.

Pretendemos com effeito fazer a critica de alguns factos sociaes do meio aveirense mas com certo discernimento entre o que é verdadeiro e falso, bello e feio e bom e mau. Assim julgamos trabalhar pela educação moral que olhamos com tanto disvelo como pela educação phisica, base d'aquella, e da qual temos sido dedicado apostolo.

Ha quem affirme que o espirito critico não póde ser apreciado por individuos pouco cultivados que apenas passaram pela eschola d'instrucção primaria; mas, em nossa opinião, se a educação popular comporta o conhecimento e o sentimento do bello, da verdade e do bem ella deve comportar tambem o desenvolvimento do sentido critico.

Falta-nos é certo espirito vivo e delicado, mas anima-nos um juizo recto e uma sinceridade absoluta. E' quanto basta para descanço da consciencia de quem tendo cooperado com enthusiasmo n'uma sensivel modificação da educação da sociedado aveirense se propõe por emquanto, e atravez de tudo, proseguir no mesmo caminho.

João Semgraça.

Conselho superior de instrucção publica

O conselho superior de instrucção publica, na sua ultima sessão, foi favoravel ao provimento de José Gonçalves Queiroz e Francisco Portella da Silva, nos logares de professores da escola central do sexo masculino, d'esta cidade, de D Alda Fernandes Pereira e D. Maria Ferreira Maia, nos logares de professoras da escola central do sexo feminino da mesma cidade

— Tambem foi favoravel á promoção a 1.ª classe do professor da escola central d'esta cidade sr. José Moreira d'Azevedo Parabens.

A quem servir!...

A *alguem* que tem por habito —já velho— enviar-nos alguns postaes anonymos communicando nos este ou aquelle facto politico ou de vida intima d'algumas pessôas nossas amigas, cumpre nos dizer lhe que tire a mascara e depois appareça... tal qual é.

Para a quem servir a carapuça...

SPORT

—=(*)=—

Existem agora em Paris e seus arredores treze aeroplanos, dez dos quaes já foram experimentados e pertencem a Santos Dumont, Henri Farman, R. Esnalt-Pelterie, Luiz Blériot, Henry de La Vaulx, Vuia, Delagrange, de Pischoff Castambide Mengim e Reissner.

Os outros trez vão ser experimentados pertencem a E. e P. Zens, Ferber-Levavasseur, Kapferer-Paulhan.

Na provincia ha os aeroplanos de F. Seux (Lyon), Robart (Amens), Bazin (Martigues Bouches-du-Rhône), Barlatier-Blanc (Marzeille), héliceptéros Bréguet-Richet (Douail) Cornu (Lisieux), Dufaux (Genove), e ornithoniero Colomb-Carel (Leon)

*

Só depois do dia 8 d'Abril começará no Colyseu dos Recreios o campeonato internacional de lucta no qual tomarão parte alguns dos mais afamados luctadores profissionaes europeus.

*

Foi o Visconde de Reguengo (Jorge) o vencedor da *Taça E'lite* que no passado domingo foi disputada por 40 atiradores no *Stand do E'lite Sport Club* do Porto.

O 2.º classificado foi o sr. Frederico de Lacerda da Costa Pinto da Sociedade o *Tiro* de Coimbra.

3.º o sr. Eduardo Fernandes do Club de Caçadores de Braga.

*

São 1 073 as agremiações de natação filiados na *Amateur Swimming Association.*

*

O Club *Mario Duarte* fez-se representar no terceiro campeonato nacional de lucta (amadores) promovido pelo Real Gymnasio Club pelo sr. dr. Almiro de Vasconcellos que por duas vezes luctou n'esta cidade contra o Campeão de Portugal Cezar de Mello.

*

Jeffries, Campeão do socco foi agora desafiado em nome de Jack Jolsom, por Fox Richard, que á frente d'um grupo de *Sportsmen* aposta pelo desafiante a bonita quantia de 35 contos de reis!

*

No Porto cultiva-se novamente com grande enthusiasmo o *tennis* e o *foot-ball.*

*

Manoel Silveira o valoroso campeão de pesos e altéres ergueu ha dias com as duas mãos e correctamente 118 kilos, peso enorme e que até hoje ninguem conseguiu levantar. O *record* amador era de 111 kilos e 500 e o profissional de 116 kig.

Só elle consegue levantar 60 kilos n'um *devoloppé* correcto, isto é mais 4 kilog. que o *record* profissional

Silveira pensa lançar um repto a todos os atletas do mundo ao qual se juntará uma importante aposta de dinheiro.

Aveirenses notaveis

LXXV

(Continuação)

Manuel José Mendes Leite

Nasceu em 18 de Maio de 1809.

Era filho de D. Thereza Thomazia Leite, descendente de uma familia de commerciantes d'aqui e de não pouca importancia; e de Bento José Mendes Guimarães, que tambem se dedicava ao commercio e que era do Concelho do nome do seu ultimo appellido.

Este individuo viéra para Aveiro, sendo muito criança e foi caixeiro da casa commercial da familia d'aquella, de quem depois foi esposo e nos negocios da mesma casa, teve parte desde certa epocha e por aquella familia foi sempre tratado com muita estima.

Manuel José Mendes Leite estudou as primeiras lettras com Frei Joaquim de Santa Rita, religioso do convento de Santo Antonio, d'esta cidade.

Esse convento em virtude de um legado e de um subsidio da Camara era obrigada a sustentar uma aula de primeiras lettras, como então se chamava a instrucção primaria.

Em fins de 1817, o aveirense, de quem estou fallando, começou a frequentar a aula de grammatica e lingua latina com José Lucas de Souza da Silveira, natural d'esta cidade e eminente preceptor da mesma lingua, da qual tambem Mendes Leite ficou sendo um profundo conhecedor.

Em 1822 foi a Coimbra acompanhado por seu páe e ali, na Universidade e sem precizar da minima recommendação, fez exame d'aquella disciplina, a que tambem andava annexa a grammatica portugueza.

Escusado será dizer, que obteve a approvação de *memine discrepante* e mereceu os elogios dos seus examinadores.

No anno immediato frequentou Logica, com o dr. Francisco Ignacio de Mendonça e no de 1823 a 1824 frequentou Rhetorica e Historia, disciplinas, que então andavam annexas, com o Padre Manuel Xavier Pinto Homem.

Em Outubro de 1824 matriculou se no primeiro anno de leis, como então se chamava á faculdade de Direito.

Cursou os dois primeiros annos d'essa faculdade sem incidente notavel e dando sempre grandes provas de intelligencia e de muito regular applicação.

Em 1826, o sr. D. Pedro, primeiro Imperador do Brazil, enviou para os portuguezes uma carta constitucional, que por elle foi outhorgada e manda jurar e cumprir.

Muitos dos mancebos, que frequentavam as aulas da Universidade e de outras escholas superiores e secundarias applaudiram festivalmente a nova fórma do Governo e acclamaram a dynastia do outhorgante.

Para isso não faltavam motivos.

Uns d'esses mancebos já tinham, como suas familias, recebido alegremente a Constituição, que havia sido effeito da evolução de 1820.

Outros achavam, que a nova constituição, fundada na carta, lhes traria meios de um viver mais prospero.

E não poucos amavam menos as lides escholares e a sujeição aos lentes, do que as lides bellicas e as aventuras, que ellas proporcionam aos que impunham as armas, ou em defeza da patria ou em defeza de um ideal politico.

(*Continúa*).

RANGEL DE QUADROS.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 203 réis; marco, 249 réis; corôa, 212 réis; peseta, 180 réis; dollar, 1$050 réis; sterlino, 47 3|16.

MODAS

—=o(*)o=—

A cada momento vão adquirindo mais brilho as *toilletes* do sexo gentil, sempre soburdinadas á seguinte divisa.

Novidades sem fim!

Um vestido guarnecido de velludo verde sobre lã do mesmo tom; a diversidade dos tecidos basta para formar cambiantes em tons claros e escuros.

Na beira da saia tem cinco viezes de velludo collocados em liso e diminuido gradualmente de altura.

O que torna este vestido muito original é um alto «corselet» igualmente guarnecido d'uma serie de viezes de velludo mais estreitos que os da saia, mas egualmente graduados. A parte superior do corpo, é formada por uma blusa de renda crúa com mangas lisas e compridas.

Um apanhado de Velludo envolve a parte superior do braço, terminando no «corselet» á parte, dissimulando-se a junção com a saia por meio de um dos viezes de velludo e apertando debaixo do braço.

Nunca se usaram tantos bordados, applicações e decorações de todos os generos sobre os vestidos e «manteaux».

Guarnecem-se assim os pannos e aventaes das saias, os corpos, os boleros, as jaquetas, etc.

Entre as guarnições que mais agradam temos os cordões e pingentes de passemanerie, para terminar os pontos dos cintos, écharpes, etc.

Os voiles farão um grande successo, assim como as étamines transparentes, as granadines e as crépes abertas que se usarão soltas e fluctuantes sobre os forros de seda.

—Eis no nosso figurino uma toilette de ceremonia verdadeiramente coquette e bizarra no seu arranjo.

E' de taffetas azul velho, guarnecida de renda e entremeios crús. As bandas de taffetas intercaladas nos entremeios devem ter uma certa largura para fornecer a amplidão precisa á beira da saia. Na cinta estas bandas juntam se em machos pespontados; em baixo toda a roda abre livremente confundindo-se e terminando com uma larga renda. O «corselet» é verdadeiramente novo, formando uma peça só com o escapulario e o avental da saia.

Para acompanhar estas toilettes elegantes e leves, temos as bellas écharpes e os pequenos agasalhos, que são vedadeiros encantos.

O «mantelet» vae desempenhar este anno um papel muito importante.

Por vezes será reduzido ás proporções do «fichou Marie Antoinette», da «écharpe» ou do «callet» com pontas.

A ultima novidade é o corpo-casaca, em guipure grossa, em rendas combinadas, em Irlanda e sobretudo no genero Luiz XVI. O ultimo modelo tem as abas bastante compridas, estreitas a traz e com as extremidades quadradas.

Os cinco écharpes de pintas, serão empregados não só em toilettes muito elegantes, mas tambem para vestidos de passeio.

As rainhas de moda, assim como os directores dos grandes estabelecimentos de modas, querem que o costume failleur seja sempre o mesmo, simples, facil de vestir e commodo, havendo uma grande lucta entre o redingote, a jaqueta e o bolero. Este apezar de lhe terem por varias vezes prophetisado o fim, está longe d'isso. A saia curta, «trotense», continua a fazer furor.

O amarello e branco faz um grande successo para blusas chics.

Veem-se blusas de seda ou renda branca realçada de viezes de liberty amarello o que não deixa de ter os seus encanios.

Arma prodigiosa

Communicam de Londres que um coronel de engenheria chamado Simpson inventou uma arma prodigiosa que, por meio de electricidade lança projecteis com a velocidade de 15 kilometros por segundo, o que permittiá arremessar de Londres milhares de bombas sobre Paris.

As experiencias deram bom resultado, sendo a arma tão simples que póde fabricar-se em qualquer parte.

Sorrindo...

N'um manicomio:

— Temos aqui alguns casos extraordinarios, diz o guarda ao visitante, abrindo ao mesmo tempo a porta de uma cellula. Este pobre diabo que aqui está, enlouqueceu por amôr. A mulher que elle adorava, casou com outro homem... Oh! não tenha mêdo d'elle. E' completamente inoffensivo.

O visitante lança um olhar ao doido por amôr e passa á cellula seguinte. O guarda abre apenas um postigo e observa:

— Este agora é perigoso. Veja-lhe os olhos dilatados, o cabello eriçado, a espuma que elle tem na bôca!...

— E este, pergunta o visitante, quem é?

— Este é o marido da mulher que o outro amava.

ANNUNCIOS

LOTERIA
DA
SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE
LISBOA

100:000$000 RÉIS

Extracção a 11 de junho de 1908

BILHETES A.... 40$000
VIGESSIMOS A.. 2$000

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 0|0 de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro,
L. A. de Avellar Telles.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:707)

Talabrica e Aveiro

IX

—Vicente de Sousa, de quem se fallará.

—Lourenço de Sousa, que morreu gloriosamente na India em 1554.

—André de Sousa, de quem tambem se fallará.

—D. Chatarina de Atahide, de quem tambem darei noticias.

Vicente de Sousa, succedeu na casa de seu pae, pelo fallecimento de seu irmão primogenito.

Em 23 de novembro de 1563 recebeu de D. Sebastião a mercê de uma tença, em quanto não entrava na posse de uma commenda.

Depois teve a de Nossa Senhora de Espinhel, no actual concelho de Agueda.

Não quiz seguir o partido de Castella e viveu retirado da côrte.

Morreu em 6 de outubro de 1606 e deixou sua fazenda, com a capella mór de S. Domingos, de Aveiro, a Diogo Lopes de Souza, segundo Conde de Miranda do Corvo.

Foi casado com D. Izabel Henriques. Não teve successão. Foi enterrado na mesma capella.

André de Souza foi clerigo *in minoribus* e teve o priorado das Egrejas de Requeixo e Ois (da Ribeira?), que haviam pertencido a seu irmão mais velho.

Foi pae de um Diogo Lopes de Souza, que se casou com D. Izabel de Goes, filha do celebre Damião de Goes. E d'esse consorcio nasceu D. Filippa de Atayde ou D. Filippa de Sousa, religiosa no mosteyro de Jesus de Aveiro.

D. Catharina de Atayde, que alguns escriptores affirmam ter sido a Nathercia de Camões, casou em 1548, quando tinha vinte e oito annos, com Ruy Borges Pereira de Miranda, filho de Antonio Borges de Miranda, Senhor de Carvalhaes, (no concelho de Anadia) e D. Antonia de Berredo, que alguem affirma ter sido amante de D. João III.

Ella e seu marido viveram em Verdemilho, suburbios de Aveiro e ahi possuiam algumas propriedades.

Falleceu em 28 de setembro de 1551 e foi sepultada na capella mór da egreja de S. Domingos, do lado do Evangelho.

Na mesma capella foram enterrados seus paes e seus irmãos: Diogo Lopes de Sousa, e André de Sousa.

Da familia dos Sousas, descendem os Condes de Miranda do Corvo, os Marquezes de Arronches e os Duques de Lafões.

E, quando vier a proposito, ainda fallarei de alguns d'esses titulares.

O theatro genealogico da Casa dos Souzas não falla d'esta D. Catharina de Atayde, talvez por ser pessoa do sexo feminino e descendente collateral de linha dos primogenitos d'esta familia.

Alguem affirmou, que D. Catharina de Atayde havia nascido em Aveiro.

Combinando as datas da biographia d'esta senhora com a da vinda de seu pae para aqui, vê se, que tal asserção é errada.

Alvaro de Sousa veio residir definitivamente em Aveiro em 1523 ou pouco depois e sua filha deveria ter nascido dois ou tres annos antes.

* * *

Acabadas as contendas com aquelle fidalgo, continuou a viver pacificamente e a prosperar esta povoação.

Alguns aveirenses começaram então a estabelêcer-se em maior numero no Brazil e concorreram para a fundação de novas povoações n'aquelle vastissimo territorio americano.

No Brazil ha muitas cidades e villas, que tem nomes identicos aos de algumas povoações de Portugal.

Os portuguezes davam aos logares, onde se estabeleciam, os nomes das nomias terras ou das que lhes ficavam proximas. D'isso ainda agora ha exemplos, até dentro dos limites das Nações, em que os colonos nasceram.

Em prova d'aquella emigração e estabelecimento dos aveirenses no Brazil, direi, que existe uma cidade chamada Aveiro, na antiga Provincia (hoje Estado) do Pará. Fica na margem direita do Tapajoz e 110 kilometros da confluencia d'este rio com o Amazonas.

Na comarca de Porto Seguro, na antiga Provincia da Bahia, existe um antigo porto com egual denominação.

Aveiros é o nome de uma terra na antiga Provincia do Amazonas (salvo o erro) e que, em 1885 ou pouco depois, foi elevada a municipio.

(Continua.)

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo

DE

CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucro das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

CLYDE — *Em 13 de abril*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE — *Em 27 de abril*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGON — *Em 6 de abril*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE — *Em 14 de abril*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA — *Em 20 de abril*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.